

# As concepções de graduandos sobre o seu capital cultural: perspectivas e persistências históricas nos contextos educacionais

## RESUMO

**Marília Pacheco de Almeida**

[mariliapalmeida@globocom.com](mailto:mariliapalmeida@globocom.com)

0000-0002-9639-3253

Instituto de Psicologia da  
Universidade de Brasília, Brasília,  
Distrito Federal, Brasil

**Graciella Watanabe**

[graciewat@gmail.com](mailto:graciewat@gmail.com)

0000-0001-6710-0194

Universidade Federal do ABC,  
Universidade de Brasília,  
Universidade de São Paulo, São  
Paulo, Brasil

O trabalho investigou o que é necessário para uma pessoa ser considerada como detentora de alto capital cultural, buscando persistências históricas, novas concepções e o papel da ciência nesse contexto. Participaram dessa pesquisa 67 graduandos. Para tanto utilizou-se um questionário dividido em três etapas que tiveram como finalidade verificar: perfil sociodemográfico dos estudantes, práticas culturais desses participantes, e o que é necessário para ser considerado uma pessoa culta. A análise realizada foi baseada na concepção de cultura legítima do Bourdieu descrita na década 70. Apesar de muitos autores descreverem o que foi dito por ele como algo desatualizado, a maioria dos entrevistados acredita que práticas culturais como ir ao teatro e dominar a língua culta nos meios acadêmicos são importantes para uma pessoa ser considerada culta, o que corrobora a teoria bourdieusiana. Entretanto, também foi observado novas concepções como, por exemplo, ser engajado em causas sociais e ir a congressos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capital cultural. Ensino superior. Ciências.

## 1. INTRODUÇÃO

O capital cultural, conceito elaborado por Pierre Bourdieu (1930-2002), vem sendo bastante utilizado nas pesquisas em ensino de ciências, principalmente na elaboração de pesquisas que visam observar a influência desse capital no sucesso e fracasso dos estudantes (LIMA JR, 2013). Esse conceito mobilizado por Bourdieu busca dar sentido ao conhecimento e modo de ser que se acumula nos sujeitos através da educação direta ou indireta, podendo ser esse capital de diferentes tipos: incorporado, objetivado ou institucionalizado.<sup>1</sup>

Trabalhos como de Mendes e Costa (2015) indicam que quanto mais o capital cultural se torna um recurso raro, mais ele será valorizado e utilizado como distinção com e contra aqueles que não o detêm. A exemplo disso cita-se o conhecimento científico que é visto por Bourdieu como análogo ao mercado capitalista, onde as estratégias políticas de investimento são direcionadas para o local que há menos competidores fornecendo assim mais reconhecimento dos pares e distinção daqueles que não detêm esse conhecimento (HOCHMAN, 1994). Nesse sentido, o campo científico e seu conhecimento atrelado acaba por ser um saber a ser valorizado entre os pares pela sua raridade. O acúmulo de capital científico assim como o acúmulo de capital financeiro são peças chaves para a troca, conhecimentos e reconhecimento dos agentes sociais para jogar o jogo social da ciência.<sup>2</sup>

Ainda em seu artigo sobre Capital Cultural, Mendes e Costa (2015)<sup>3</sup> discutem sobre como a cor da pele é uma variável importante para ingresso em uma universidade. Em sua pesquisa, aqueles que se afirmaram negros e pardos tiveram menor chance de acesso à universidade quando comparados com os brancos. Para além desse resultado, também foi plausível a observação de que quanto maior a renda per capita, maiores eram as condições de ingresso. Para esses autores, é possível concluir que os recursos familiares (capital cultural, econômico e social) têm influência no ingresso e na permanência dos estudantes nas universidades.

Mesmo que esse debate não seja novidade, é importante compreender como alguns indicadores que influenciam no rendimento escolar persistem historicamente. Na pesquisa de Berlotin e Marcon (2015), ao tratarem da influência das condições socioculturais e subjetivas dos estudantes no desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), verificaram que o background dos participantes, que inclui o contexto familiar, social, cultural e econômico, tem grande relevância nos resultados deste exame, mesmo sendo o curso entendido por muitos como a variável que mais intervém no desempenho dos formandos. Como exemplo disso, nesse contexto, quanto maior a renda, a escolaridade da mãe e qualidade da escola do ensino médio, maior era o desempenho no ENADE. Esses resultados dialogam com alguns debates já propostos pelos estudos de desigualdade social como a relação entre o acesso ao ensino superior e a escola básica privada (de qualidade) e a relação entre desempenho e escolaridade materna. No último caso, tal demanda está associada a relação, em geral, mais próxima da criança com o convívio materno que influencia seus gostos culturais onde, por sua vez, são apropriados como itens raros a serem reconhecidos no contexto da educação formal (leitura, bom gosto musical, linguagem formal).<sup>4</sup>

Um estudo que também deve ser exposto sobre Capital Cultural, é a pesquisa de Mesquita de Almeida (2015) que buscou investigar se a democratização do

ensino superior, que vem ocorrendo desde a ditadura militar no Brasil, pode ser compreendida em seus aspectos quantitativos e qualitativos. Para tentar responder essas questões opta-se por detalhar em que medida existe um aumento de vagas no ensino superior em termos quantitativos e se essa expansão das vagas universitárias corrobora qualitativamente “para a diminuição das desigualdades dos percursos escolares ligadas à origem social” (MESQUITA DE ALMEIDA, 2015, p. 86). Tal pesquisa foi realizada com alunos que entraram no ensino superior através do Programa de Universidade para Todos (ProUni). Observou-se nos resultados, que apesar de mais vagas no ensino superior ainda há uma sociedade permeada de muitas desigualdades, onde a maioria dos alunos que ingressam em um curso universitário a partir do ProUni obtêm diplomas de baixo reconhecimento simbólico e em instituições com baixa qualidade.

Nesse mesmo contexto Kato (2015) trata em sua pesquisa os cursos pré-vestibulares e demonstra qual é o papel deles ao promover acesso às condições sociais, culturais e econômicas aos seus estudantes. Através dessa pesquisa foi viável reparar que os cursinhos populares têm como propósito diminuir a desigualdade por meio do acesso a capital cultural e social. Para o autor, acredita-se que alunos que não tiveram experiências culturalmente marcadas em suas trajetórias históricas devido a aspectos sociais não privilegiados acabam por encontrar nesses espaços educacionais possibilidades de aquisição do capital cultural negado no ambiente familiar.

No âmbito dos estudos em ensino de ciências, a ideia de um capital cultural associado ao saber científico também vem sendo tratado quando se constitui esse saber específico como parte do perfil cultural de seus detentores. Nesse sentido, o conhecimento ou aproximação aos espaços culturais da ciência se torna um elemento importante para definir o papel dos agentes sociais nos campos em que atuam. Para Watanabe (2015) a ciência pode se tornar um instrumento de diferenciação entre os sujeitos, em especial, nos espaços escolares.

Tendo os pressupostos anteriores como base, a presente pesquisa objetivou verificar o que é necessário, segundo os estudantes de uma universidade pública, para uma pessoa ser considerada como detentora de alto capital cultural, investigando assim persistências históricas descritas por Bourdieu, novas concepções e o papel da ciência nesse reconhecimento. Para tanto, foi necessário traçar e relacionar com os resultados do objetivo, o perfil social, econômico e cultural desses estudantes.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Nogueira e Nogueira (2002), os trabalhos de Bourdieu trouxeram uma nova forma de pensar as concepções de escola e sua universalidade na década de 60. A ideia iluminista precedente aos estudos da sociologia do século XX, acreditava que essa instituição poderia promover condições iguais para seus estudantes. A ideia economista de capital humano trouxe consigo a meritocracia como fonte do sucesso onde aqueles que se sobressaíam eram detentores de dons e merecedores de posições superiores na hierarquia social, ou seja, uma instituição baseada na autonomia individual.<sup>1</sup> Mas Bourdieu rompe esses pressupostos ao dizer que a escola é uma instituição que mantém e legitima os privilégios sociais,

e o sucesso advindo dela não depende apenas do desempenho individual, mas da classe social que o indivíduo pertence.

De certo modo, o sociólogo apontava que a classe social em que a pessoa estava inserida influencia de modo substancial suas ações individuais, como os gostos e atitudes diante de situações cotidianas. No entanto, é importante destacar que atualmente já se reconhece que essa influência não é rígida e determinista, sendo discernida pelo autor como uma proposta deveras pragmática nos anos 70 a qual ele abandonou ao longo de suas produções acadêmicas (DELSAUT, 2005). Contudo, um pressuposto que prevalece, ainda, é a ideia de classe social que, para Bourdieu, não é apenas o capital econômico, mas a junção de vários capitais como, cultural, científico e simbólico que, por sua vez, representam alguns dos capitais que o autor trata.

É a soma desses capitais, principalmente do capital cultural, que podem provocar o sucesso/fracasso dos estudantes, uma vez que a escola intencionalmente ou não cobra saberes como o domínio da escrita formal, o contato com grandes obras artísticas e apreciação por músicas clássicas, saberes esses que foram previamente apresentados para crianças no contexto familiar ou de grupos sociais culturalmente favorecidos (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002). Cabe ressaltar que mesmo que tais demandas venham de escolas ditas de elite ou que se destinam a certos grupos sociais, contudo, ainda podem ser reconhecidas como espaços de diferenciação nos dias atuais. Casos mais proeminentes na atualidade se destacam nas dificuldades encontradas por estudantes de classes econômicas mais baixas em se adequarem aos cursos de alta seletividade no ensino superior (PEREGRINO, 2012).

Como já foi dito, o capital cultural tem um papel importante na vida acadêmica das pessoas, uma vez que o rendimento escolar é afetado pelo investimento econômico, social e cultural herdado e feito pela família. Em razão disso, o sociólogo dedicou-se a estudar na década de 60 e 70 a perspectiva escolar do capital cultural. Para Bourdieu, o capital cultural é dividido em três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado. O incorporado é um “ter que se tornou ser”, é transmitido sem intenção e é por intermédio do tempo que o capital econômico vira capital cultural, é o gosto pela leitura, é apreciação por obra de arte, entre outros. Já o objetivado é a detenção do objeto, e sua transmissão ocorre a partir das mesmas leis do capital incorporado, é o dono da obra de arte e do livro, por exemplo. E por último o institucionalizado que se constitui na obtenção de diplomas acadêmicos (BOURDIEU, 1979).

Ainda sobre o capital cultural institucionalizado, Bourdieu (1978) ressalta que a busca pelo diploma e ascensão social na França acabaram gerando uma desvalorização dos títulos escolares e uma desilusão coletiva. Isso acontece devido à hierarquização e superprodução de diplomas e à dinâmica de legitimação do capital cultural feito pela parcela dominante na sociedade a fim de assegurar a sua posição e o seu título. Sendo assim, aqueles portadores de títulos desprovidos de capital herdado que tentam fazer valer o diploma são os que mais sofrem essa desvalorização. Mais uma vez, falando da ascensão burguesa, o sociólogo diz que o que mantém essa elevação é a transformação do capital econômico em capital escolar (BOURDIEU, 1979). Pode-se tratar esse debate na perspectiva atual através da situação de expansão do ensino superior brasileiro e os desafios que poderão se perpetuar na inserção dos jovens estudantes no mercado de trabalho.

Nos seus estudos mais recentes, o sociólogo (BOURDIEU, 1996) volta a afirmar e a ver a escola como uma espécie de instituição promotora da conservação social e não libertadora. E que é possível notar, através do ensino superior, a seleção feita a partir das classes sociais, uma vez que, os que chegam até ela, em sua maioria, são pertencentes às classes que detêm alto capital cultural, econômico e social. Isto acontece porque na escola são valorizados conhecimentos culturais que nem todos os alunos tiveram acesso antes de adentrar o ensino regular, como em matéria de teatro, facilidade linguística, gosto musical e outros. E esse saber é tratado como dom e aptidões dos indivíduos e não como provenientes de uma aprendizagem familiar, como já foi dito anteriormente. Sobre os privilégios que os pertencentes às classes mais altas detêm, Bourdieu diz:

Diferentemente das crianças oriundas das classes populares, que são duplamente prejudicadas no que respeita a facilidade de assimilar a cultura e a propensão para adquiri-la, as crianças das classes médias devem a sua família não só os encorajamentos e exortações ao esforço escolar, mas também ao ethos de ascensão social e de aspiração ao êxito na escola e pela escola [...] (BOURDIEU, 1996, p. 48).

Assim, é ressaltado nesse artigo como é feita a transmissão cultural pela família, e que se deve olhar não apenas o capital cultural do pai e da mãe, mas de todos os ascendentes que rodeiam a criança (BOURDIEU, 1996). Em questões de atualidade, um ponto a ser repensado sobre a teoria de Bourdieu, é a questão da globalização em que a criança interage muito mais do que só no âmbito familiar e como essa interação interferiria no rendimento escolar e no capital cultural.

Outra discussão levantada por Bourdieu (1996), é que desigualdade entre as crianças na escola tem início na escolha da instituição em que elas vão estudar, que no contexto francês na década de 60 era decidido entre escolas chamadas de secundárias com perfis distintos como os liceus ou profissionalizantes.<sup>2</sup> Essa escolha é como a interiorização do destino objetivamente determinado e está associado com o futuro que os pais acham possível para seus filhos e quanto estão dispostos a investir nessa educação. Sobre as vantagens e as desvantagens que os estudantes têm, Bourdieu afirma: “Vê-se, ainda aqui, que as vantagens e desvantagens são acumulativas, pelo fato de as escolhas iniciais, escolha de estabelecimento e escolha de seção, diferem irreversivelmente os destinos escolares” (BOURDIEU, 1996, p. 51).

Trazendo para contemporaneidade e para o contexto brasileiro, é importante discutir como as diferentes escolas brasileiras (escolas públicas, particulares, militares, ensino integral ou só um período) se constituem como promotoras das desigualdades educacionais entre os estudantes.<sup>3</sup> Em seu artigo, Almeida (2007) busca contextualizar e aproximar o conceito forjado por Bourdieu ao cenário brasileiro. Nessa busca ela afirma que há dois pontos que se aproximam da certeza sobre o funcionamento da escola brasileira e que interagem com os conceitos de capital cultural e de desigualdade descritos por Bourdieu, são eles, primeiro que o Brasil apresenta um cenário extremamente elevado de desigualdade escolar, no quesito tipo de escola, e segundo que a escolaridade dos pais está fortemente associada ao desempenho escolar dos filhos e ao investimento que será utilizado nessa educação.

Ainda em seu texto, Almeida (2007) afirma que não é preciso ir até às práticas culturais eruditas para saber que o capital cultural e a desigualdade escolar

descrita por Bourdieu ocorre no Brasil. Um exemplo disso, segundo a autora, é a cobrança da linguagem culta em vestibulares para o ingresso em universidades públicas. Por fim ela aponta: “o sistema de ensino brasileiro continua operando uma classificação dos estudantes em função de sua proximidade e distância com relação a um estoque cultural específico transformado em conteúdo escolar” (ALMEIDA, 2007, p. 62).

Em outro momento de seus estudos, Bourdieu volta sua análise, que antes tinha como foco a perspectiva educacional para a perspectiva social e escreve o livro “A Distinção” (2008). Mas mesmo nessa nova perspectiva o sociólogo traz novamente à crítica a teoria do dom tratando-o agora como o “olhar puro” e reafirma que o gosto está estreitamente ligado à origem social e ao nível de instrução.

Nesse livro são muito pontuados os gostos musicais e artísticos, de vestuário e de mobiliário, bem como a apreciação pelas fotografias e pelo cinema, entre outros e como isto difere de classe para classe no contexto francês da década 70 e 80 (BOURDIEU, 2008). Antes de adentrar nesses gostos pontuais se faz necessário uma breve explicação sobre a legitimação da cultura dominante, que segundo Almeida (2008) é a cultura praticada pelos grupos dominantes e não é legítima porque carrega em si algum elemento que a torne superior, valendo assim para qualquer prática cultural. Tendo em vista esses pressupostos, o quesito gosto musical e a arte, que são campos tidos como legítimos e que servem como indicadores da hierarquização, Bourdieu (2008) descreve que aqueles que não aprenderam em casa o código específico se sentem afogados no meio de sons e cores. E se apegam a detalhes sensíveis, ou seja, a camada primária da apreciação.

No campo da arte, Bourdieu destaca ainda, a autonomia desse campo, ou seja, o que é legitimado como culto não sofre interferência de quem se encontra fora do campo artístico. A legitimação das obras artísticas ocorre através da intenção do artista e do espectador detentor de alto capital cultural. Mas o valor de legítimo que a obra tem é apenas quando se encontra associada ao seu contexto, como também é o caso das fotografias (BOURDIEU, 2008).

Já sobre o gosto popular é dito que quanto mais a obra se assemelha com a realidade que eles vivem mais fácil é a apreciação e a compreensão por essa parcela da população. Já do outro lado, na nobreza cultural, é a criação de novos objetos cultos que os legitimam e o afastam da burguesia, para isso eles rejeitam o “humano”, “comum” e o “fácil” e se prendem ao abstrato e ao dramático. Sobre isso, Bourdieu diz:

O gosto classifica aquele que procede à classificação: os sujeitos sociais distinguem-se pelas distinções que eles operam entre o belo e o feio, o distinto e o vulgar; por seu intermédio, exprime-se ou traduz-se a posição desses sujeitos nas classificações objetivas (BOURDIEU, 2008, p. 13)

Bourdieu (2008) descreve o gosto como preferências manifestadas e como uma prática da diferenciação, o gosto que tem origem no *habitus*, ou seja, na apropriação cultural através do corpo e da linguagem oral, e ocorre através da negação. E a partir do contraste que se determinam as diferenças culturais, como, por exemplo, os detentores de capital cultural considerados inferiores pela elite cultural que são caracterizados pelo gosto de funk e sertanejo, enquanto a “nobreza” cultural aprecia música clássica (exemplo meramente figurativo). Uma outra discussão importante que o sociólogo aponta é o da cultura livre que é vista



como ilegítima, é um saber que foi adquirido pela prática fora de uma instituição, como exemplo, pode-se citar a arte da culinária ou paisagismo (BOURDIEU, 2008).

Todavia, apesar de Bourdieu separar o papel da escola e o papel da família para obtenção do capital cultural, não é possível saber ao certo até onde o gosto pela música erudita e o apreço por Van Gogh é influenciado pela escolaridade do pai ou pelo conteúdo programático aplicado na escola.

Por fim, destaca-se também que assim como o campo artístico, o campo científico tem como condição primária para a atividade científica e para existência desse tipo específico de capital a autonomia do campo, onde só participa quem se apropria simbolicamente dos produtos científicos e pode legitimá-lo ou não como instrumento de distinção. Entretanto, assim como os outros capitais, o capital científico também é resultado do acúmulo primitivo de capital que se inicia no processo educacional, fortalece na vida profissional e tem sua continuidade no reconhecimento de seus pares. Portanto, Bourdieu vai em oposição à ideia de uma ciência neutra e cooperativa, ao afirmar que o campo científico está imerso na competição e reproduz a desigualdade da sociedade (HOCHMAN, 1994).

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para realização desta pesquisa a metodologia abordada foi a pesquisa do tipo *survey* que possui a finalidade de reconhecer interesses e opiniões públicas através de uma amostra selecionada. E o método de coleta de dados utilizado foi o questionário, já que constitui um tipo de aquisição de saberes mais factível de ser apresentado para um maior número de pesquisados (SILVA, 2013). Para promover a validação desse questionário foram realizados os seguintes passos sugeridos por Tuckman (2000): foi elaborada uma versão inicial do questionário com níveis de itens superiores; o questionário piloto foi submetido a vinte estudantes da XXX<sup>[1]</sup>, foi feito um pré-teste com amostra para selecionar os itens da amostra final e por fim foi feita a versão final do questionário.

O questionário final foi aplicado de forma presencial e online e dividido em três etapas para facilitar a análise de dados. A primeira etapa do questionário tinha como objetivo verificar o perfil econômico e a escolaridade da família dos participantes, nessa etapa foram abordadas perguntas como: "qual é a faixa de renda mensal da sua família, qual o grau de escolaridade do seu pai/mãe, quais são as pessoas da sua família que tem um diploma universitário, entre outras. Já a segunda etapa teve como finalidade observar a prática cultural dos participantes, nessa etapa foram abordadas perguntas relacionadas com a quantidade de livros que o participante leu, quantas vezes ele vai ao cinema, teatro, museus e shows ou conhece lugares novos. Para responder essas perguntas os estudantes tinham as seguintes alternativas: sempre, às vezes, raramente e nunca, que foram baseadas no modelo de respostas utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para realização do Censo Demográfico 2010.

E por último, na terceira etapa, foi requisitado aos participantes que assinalassem todas as alternativas que eles julgavam que uma pessoa precisa ter/ser para ser legitimada como uma pessoa culta. Havia 60 itens que foram divididos para a análise de dados e quatro grandes categorias: (a) Educação e Origem Social, (b) A constituição do Gosto, (c) Habitus e Estilo de vida e (d) Novas Concepções. Ainda na terceira etapa do questionário os participantes foram

indagados se eles praticavam ou se encaixavam nos itens da questão anterior e se eles se consideravam cultos. Para última pergunta havia três alternativas: “sim”, “não” e “parcialmente”, e de acordo com essa resposta dos participantes eles foram divididos em três grupos na análise de dados, aqueles que assinalaram “sim” ficaram no grupo *cult*<sup>[2]</sup>, para aqueles que marcaram “não” o grupo foi denominado de *nãocult* e para aqueles que assinalaram “parcialmente” foram designados ao grupo *parcult*.

O grupo respondendo desta pesquisa foi composto por 67 estudantes com idade média de 22,19 (DP=5,18), sendo que 88,40% eram mulheres. A maioria dos estudantes cursam Pedagogia na XXX (n=59), enquanto <sup>1</sup>, apenas 8 dos 67 participantes atuam em cursos diferentes como: Psicologia, Engenharia Florestal, Engenharia de Software, Direito, Enfermagem e Ciência Política. Tendo em vista essa particularidade de formação, foi feita uma análise a priori com esse grupo de participantes para verificar se eles não influenciaram nos dados coletados e que pudessem diferir em demasia dos outros estudantes. Assim como o restante dos pesquisados eles se distribuíram de forma similar nos três grupos *cult*, *parcult* e *nãocult*. Por este motivo, optou-se por manter esses participantes dentro do conjunto de jovens que se pretendia analisar visto que os mesmos não modificaram as dispersões dos dados.

Para apresentar o perfil do grupo, e antes de adentrar os resultados específicos sobre o capital cultural que foram coletados através da terceira etapa do questionário, faz-se necessário uma breve apresentação sobre o capital econômico e escolar dos familiares dos três grupos desta pesquisa (etapa 1 do questionário), esses grupos, como já foi dito antes, foram divididos entre aqueles que se definiram como não cultos (*naocult*), os parcialmente cultos (*parcult*) e os cultos (*cult*).

O grupo *nãocult*, composto por 26 participantes, e *parcult*, composto por 32 participantes, tiveram seus resultados muito semelhante nos quesitos renda familiar e escolaridade dos pais. Nesses dois grupos a maior distribuição de renda ficou localizada no item “3 a 10 salários mínimos” seguido do item “composta por até 3 salários mínimos”. Já na escolaridade do pai e da mãe a maioria afirmou que eles têm o ensino médio completo. Enquanto no grupo *cult* integrado por 9 participantes, a distribuição de renda se concentrou nos itens “3 a 10 salários mínimos” e “11 a 20 salários mínimos”, já na educação da mãe, a maioria afirmou que têm ensino superior completo. Por sua vez, os pais têm apenas o ensino médio completo.

No que tange à metodologia de análise de dados que foi usada nesta pesquisa é necessária uma breve explicação sobre como a ciência social é vista por Bourdieu e como ela se contrapõe às outras metodologias. Segundo Scartezini (2011), Bourdieu reformulou a forma de pensar a sociologia, utilizando nesse novo modo uma análise relacional a qual abrange diversas áreas do conhecimento de forma reflexiva em que busca romper com a ideologia do dom e quebrar doutrinas e o senso comum através do estudo da história social dos problemas, dos objetos e dos instrumentos de pensamento.

Tendo em vista essa concepção de sociologia e a fim de analisar os dados de forma harmônica com a teoria bourdieusiana; Rouanet, Ackerman e Le Roux (2005) trazem em seu texto uma explicação sobre Análise de Correspondência Múltipla (ACM) utilizada pelo sociólogo. Esse tipo de análise se contrapõe à



sociologia de variáveis a qual tem como objetivo prever e determinar onde o indivíduo estará em determinado ponto social no tempo.

Na ACM o objetivo é relacionar dois espaços, que são os indivíduos e as propriedades, e a interpretação se dá através da intersecção dos dois. A categoria “indivíduo” abarca características definidoras, ou seja, características imutáveis. Já as “propriedades” são características moldadas pelo espaço econômico e social que o indivíduo está imerso. Bourdieu teve o cuidado de não fixar características em nenhuma das duas categorias para não apresentar uma ideia determinista. Segundo o sociólogo, cada análise necessita de uma cautela para essa fixação (ROUANET; ACKERMAN; LE ROUX, 2017). Exemplo desse tipo de diferenciação está nas correlações diretas entre formação escolar dos pais e o desempenho do aluno. Para Bourdieu, a análise estatística deve ser trabalhada em termos de dados multivariados para melhor adequação dos descritores para interpretação. Vale ressaltar que para ele, o *habitus* apenas estabelece uma ligação entre os indivíduos no espaço social e as possibilidades de suas variadas manifestações, assim sendo, as características não são determinantes para aparição de certas manifestações (VRYONIDES, 2009).<sup>2</sup>

No presente trabalho optou-se por trabalhar com o software SPSS cujo objetivo era reconhecer determinadas variáveis de análise e resultados que pudessem dar suporte para o reconhecimento de algumas dessas características mutáveis e imutáveis que persistem nos dias atuais acerca do capital cultural. Essas representações das propriedades ou reconhecimento das propriedades produziram diferentes interpretações sob o ponto de vista estatístico e, portanto, dando suporte para uma interpretação dos dados.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção serão tratados os resultados da terceira etapa do questionário, onde os participantes assinalaram os itens dos quais eles julgaram necessário para uma pessoa ser considerada culta, à medida que isso será feito, os resultados serão relacionados com o perfil social, econômico e cultural desses participantes (etapa 1 e 2). Para facilitar a visualização desses dados, as respostas foram divididas em três subseções: (4.1) os sentidos da não resposta, onde teve pouca ou nenhuma resposta no item, (4.2) as respostas, onde houve uma porcentagem significativa de resultados e (4.3) Ciência e Capital Cultural, onde se discute as respostas e práticas culturais relacionadas às ciências.

Vale ressaltar que foi perguntado aos participantes se eles se encaixavam nos itens que eles mesmos tinham assinalado como importante/necessário para ser uma pessoa culta. No grupo *nãocult* 50% afirmou que não se encaixa, enquanto 46,15% disse que se encaixa parcialmente. Já no grupo *parcult* 93,75% disse que se encaixam parcialmente nos itens, enquanto no grupo *cult* apenas 33,33% afirmou se encaixar totalmente, à medida que o restante (66,66%) disse que se encaixa parcialmente.

Tabela 1 - Distribuição dos graduandos sobre capital cultural

Encaixa nos itens marcados			
Grupo	Não se encaixa	Encaixa parcialmente	Encaixa totalmente
Cult	0,00%	66,66%	33,33%
Parcult	10%	90%	0,00%
Nãocult	54,55%	36,36%	9,09%

#### 4.1 Os sentidos da não resposta

Observou-se que alguns itens não foram escolhidos por nenhum estudante. Nesse sentido, optou-se por fazer uma análise desse grupo de “não resposta” de modo a compreender os significados dessas ausências nas escolhas dos investigados.

##### a) Questões biológicas

As primeiras categorias que não foram assinaladas pelos participantes como uma característica necessária para ser culto são “ser bonita”, “ser feia”, “ser alto” e “ser baixo”. Das muitas interpretações que podem ser feitas dessa não resposta, acredita-se que esse dado está relacionado a uma não significância da herança genética para pensar o ser culto. Por tanto, os participantes dessa pesquisa rejeitam a ideia que algo proveniente de uma herança genética interfira na condição culta ou não culta da pessoa.

##### b) Questões cotidianas

Outra categoria que não teve respostas em número significativo de foi “falar palavrão” e “falar alto”. A interpretação tomada aqui é que essas duas categorias estão presentes no cotidiano dos participantes que são em sua maioria jovens acostumados a um contexto descontraído onde se utiliza uma linguagem menos formal composta por gírias e com um tom de fala mais alto. Portanto, não são consideradas importantes ou necessárias para o sujeito se tornar ou ser culto.

##### c) Questões ligadas à saúde e alimentação

Em seu livro, *A Distinção* (2008), Bourdieu traz a alimentação como um marcador importante para legitimação da classe dominante: “O efeito do modo de apropriação [cultural] nunca é tão marcante quanto nas escolhas mais comuns da existência cotidiana, tais como mobiliário, vestuário ou cardápio.” (BOURDIEU, 200, p. 76).

No entanto, para os participantes da pesquisa a condição “ser saudável”, “comer em fast foods” e “não praticar esportes” parece não ser importante para legitimação da pessoa culta. Essa não resposta será interpretada nesta pesquisa como uma tentativa de romper com esse juízo de valor e discurso associado à força de vontade. A não resposta pode ter sido influenciada pela crescente preocupação dos jovens em respeitar as diferenças e aceitação do seu próprio corpo, corrente essa que vem crescendo nos últimos anos. Em outras palavras, reflete uma

tentativa de aumentar as diferenças entre aqueles que não possuem o perfil apresentado pela mídia cujo enfoque é um estilo de vida sem espaço para pessoas com padrões fora da estética da publicidade.

#### 4.2 As respostas

Nesta subseção serão tratados os itens que receberam uma porcentagem significativa de respostas. Para facilitar a visualização desses dados, as respostas foram divididas em quatro grandes categorias: (a) Educação e Origem Social, (b) A constituição do Gosto, (c) Habitus e Estilo de vida e (d) Novas Concepções.

##### a) Educação e Origem Social

Antes expor os resultados dos itens que tiveram respostas significativas, vale salientar que Bourdieu (2008) acreditava que todas as práticas culturais, como ir ao museu, exposições e galeria, assim como as preferências por certos tipos de literatura, pintura e música estavam intrinsecamente relacionados à educação e a origem social de cada um. Por conseguinte, os resultados serão apresentados à luz da origem social e da escolarização dos participantes.

Ao contrário do que defende Bourdieu, os participantes parecem não acreditar que a **origem social** esteja estreitamente associada a detenção de alto capital cultural. A grande maioria dos participantes não julga que “pertencer a uma família escolarizada” seja necessário para ser considerado culto, apenas 11,11% dos participantes *cults*, 7,69% do *nãocults* e 3,12% do *parcults* assinalaram este item. Destaca-se que para todos os grupos a escolaridade da mãe teve sua maior distribuição de respostas nos itens: ensino médio completo, graduação completa e pós-graduação completa ou incompleta.

Essa discordância também é plausível de observação através do item “ter alto capital econômico”, 19,23% dos participantes *nãocults* assinalaram esse item sendo que 42,30% têm renda que varia de 3 a 10 salários mínimos, já no grupo dos *parcults* 15,62% marcou esse item, grupo esse que 43,75% dos participantes também têm a renda entre 3 a 10 salários mínimos. No entanto, no grupo *cult* onde 44,44% tem a renda que varia de 3 a 10 salários mínimos esse item teve apenas 11,11% de resposta.

Por outro lado, os participantes aparentam concordar com Bourdieu quando ele afirma que a **educação** é imprescindível para obtenção e o reconhecimento de ser detentor de alto capital cultural. No quesito falar muitas línguas 42,30% dos *nãocults* assinalaram este item, no entanto, 30,76% desses participantes têm fluência em ao menos uma língua estrangeira, já os *parcults* 46,87% marcaram esse item e 50% tem fluência em alguma língua além da língua portuguesa, enquanto 22,22% dos *cults* assinalaram esse item e 44,44% deles têm fluência em língua estrangeira. Já o item “dominar bem a língua portuguesa” obteve 80,16% de resposta dos participantes *nãocults*, 84,97% dos *parcults* e apenas 33,33% dos *cults*. Outro item que teve muitas respostas foi “dominar diferentes conteúdos”, 61,53% dos *nãocults* assinalaram este item, 81,25% dos *parcults* e apenas 33,33% dos *cults*.

Além desses tópicos sobre educação também foram contemplados itens referentes à importância de ter um diploma e estudar em universidade pública ou particular. Vale evidenciar que todos os participantes estudavam no momento da pesquisa em universidade pública e não tinham diploma de graduação. Atentando-se a isso, 30,76% dos *nãocults* assinalaram o item ter diploma, enquanto 28,12%

dos *parcults* marcaram esse item e apenas 22,22% dos *cults*. No quesito universidade pública apenas 11,53% dos *nãocults* julgaram esse item como importante para ser considerado uma pessoa culta, enquanto 34,37% dos *parcults* assinalaram esse item e 22,22% dos *cults*. Já o item relacionado à universidade particular teve menos respostas nos três grupos (3,84% - *nãocult*, 9,37% *parcult* e 11,11% *cult*).

#### b) A constituição do Gosto

No quesito gosto, Bourdieu (2008) afirma que quanto mais a obra se assemelha com a realidade das pessoas de classes mais baixas, mais fácil é a apreciação e a compreensão por essa parcela da população. Já oposto a isso, na nobreza cultural, é a criação de novos objetos cultos que os legitimam e o afastam da burguesia, para isso eles rejeitam o “humano”, “comum” e o “fácil” e se prendem ao abstrato e ao dramático. E é a partir dessa diferenciação e desse contraste que é feito a legitimação da cultura da parcela dominante da sociedade, sobre isso Bourdieu pontua:

Os gostos (ou seja, as preferências manifestadas) são a afirmação prática de uma diferença inevitável. Não é por acaso que, ao serem obrigados a justificarem-se eles afirmam-se de maneira totalmente negativa, pela recusa oposta a outros gostos: em matéria de gosto, mais que em qualquer outro aspecto, toda determinação é negação[...] (BOURDIEU, 2008, p. 56)

Essa discussão levantada por Bourdieu sobre o gosto fica bastante evidente nas respostas dos participantes quando perguntados sobre os gostos necessários para se tornar uma pessoa culta e sobre as suas próprias práticas culturais. Quando os participantes foram indagados sobre o **estilo de musical** que mais escutam, 46,15% dos participantes *nãocults* e 46,87% dos *parcults* afirmaram escutar sertanejo, que é um estilo musical que retrata e se aproxima na maioria das vezes da realidade desses jovens. Entretanto, apenas 3,84% dos *nãocults* e 6,25% dos *parcults* assinalaram o item “escutar funk/sertanejo” como importante para um pessoa culta. Por outro lado, 30,76% dos participantes do grupo *nãocult* julgaram necessário “escutar jazz/rock” para ser considerado culto, enquanto no grupo *parcult* 18,75%, e 11,11% dos *cults* marcaram esse item sendo que 44,44% escutam música clássica. Diante desses resultados é possível notar uma diferenciação e hierarquização entre os estilos musicais.

Altamente parecido com os resultados sobre o gosto musical, foram os índices de respostas nos itens referente a certas **práticas culturais**, onde os participantes de classes mais baixas (grupo *nãocult* e *parcult*) afirmaram que é necessário fazer algo para ser considerado culto, mas que essa prática não se encontra em seu repertório. O grupo *nãocult* onde 57,69% afirmam nunca ir a esses espaços culturais e 84,61% assinalou o item referente a esse tema, já no grupo *parcult* onde 40,63% afirma ir raramente a museus 71,87% marcou o item “ir ao teatro, museu e a galeria de artes” como importante para ser considerado uma pessoa culta. E no grupo *cult* onde a mesma quantidade de pessoas assinalou esse item foi o que diz ir “às vezes” a esse espaço cultural. Já o item apreciar obras de artes teve um índice de resposta menor, no grupo *cult* o qual 55,55% afirmaram que apreciam obras de artes sempre que possível apenas 11,11% assinalou esse item, já no grupo *parcult* onde 46,87% dizem que fazem isso “às vezes”, 53,12% marcou esse item e no grupo *nãocult* onde 38,46% que apreciam obras “às vezes” 61,53% assinalou esse item.

Esse contraste apresentado anteriormente, também revela-se nas questões ligadas a **literatura**. No item “ler literatura brasileira” 65,38% dos *nãocults* assinalaram este item sendo que 34,61% afirmaram ler esse tipo de livro, já no *parcult* 53,12% marcaram esse item e 40,62% disseram ler obras clássicas da literatura brasileira e apenas 22,22% no grupo *cult* julgaram este item como essencial para ser considerado uma pessoa culta e afirmaram ler esse estilo de livro. Já no item “ler diferentes tipos de livros” 69,23% dos *nãocults* assinalaram este item, 84,97% dos *parcults* e 55,55% dos *cults*.

Todavia, essa diferenciação entre práticas culturais dos participantes e o que eles julgam importante para ser culto entre os grupos *nãocults* e *parcults* quando comparado com o grupo *cult* não foi observada em temas como, por exemplo, **manter informado, gosto cinematográfico e estilo de roupa**, onde as respostas se assemelham bastante. O item “se manter informado sobre as notícias do mundo” teve alto índice de respostas nos três grupos de participantes, 65,38% dos participantes *nãocults* marcaram esse item, no entanto 61,53% afirmam nunca ler jornal, já no grupo dos *parcults* 78,12% assinalaram esse item e 43,75% afirmam também nunca ler jornal, e no grupo *cult* 66,66% marcou esse item, entretanto, a mesma quantidade de participantes afirmou nunca ler jornais. Já no quesito relacionado a filme, 46,15% dos participantes *nãocults* afirmaram que assistir filmes clássicos é importante para ser uma pessoa culta, enquanto apenas 26,92% assinalaram o item assistir filmes de comédia, romance e drama. Essa distribuição desigual entre esses itens também se assemelha na categoria *parcult* (31,25% e 25%) e *cult* (44,44% e 33,33%).

No item relacionado a roupas, o grupo *nãocult* o qual 80,76% definiu seu estilo de roupa como básico, 3,84% assinalou o item “usar roupas despojadas e confortáveis” enquanto 19,23% assinalou o item “usar roupas chiques e elegantes”, já no grupo *parcult* onde 59,37% definiu seu estilo como básico, a porcentagem ficou de 25% para roupas confortáveis e 43,75% para roupas chiques e elegantes. Enquanto o grupo *cult* teve a porcentagem 22,22% e 55,55%, para roupas confortáveis e elegantes respectivamente, grupo esse onde a todos descreveram suas roupas como básicas.

### c) *Habitus*

O *Habitus* para Bourdieu é o capital cultural incorporado, ou seja, é somatização e internalização da educação e da origem social, está interligado a forma como as pessoas põe no mundo, os seus gestos, formas de andar e outros comportamentos. Para contemplar o tema *habitus* foram escolhidos cinco itens: “andar ereto”, “ser corcunda”, “ser uma pessoa vaidosa”, “não ligar para aparências” e “saber se comportar em ambientes diferentes”.

O item “ser corcunda” teve 0% respostas em todos os grupos, enquanto o item “andar ereta” teve 26,92% de respostas no grupo *nãocult*, 34,37% no *parcult*, 33,33% no grupo *cult*. Para verificar essa prática, foi perguntado aos participantes como é o andar de uma pessoa elegante, 92,52% dos participantes disse que é o andar ereto. Entretanto, quando perguntados se eles se consideravam pessoas elegantes 80,76% dos participantes *nãocults* afirmaram que não, foi possível verificar respostas como “infelizmente não”, e “gosto de andar corcunda”. Já o grupo *parcult* 50% diz que sim que são elegantes e teve respostas como “Sim, por manter uma postura padrão aparentemente saudável do corpo”. E no grupo *cult* 66,66% também afirmaram que sim e foi possível observar respostas como: “pois

ando ereta e me comporto bem em diferentes lugares”. No item “ser uma pessoa vaidosa” 11,53% dos participantes *nãocult* assinalou esse quesito, 6,25% dos participantes *parcult* e 0% do grupo *cult*. No item “não ligar para aparência” o grupo *cult* teve o maior índice de resposta (33,33%), seguido do *nãocult* (7,69%) e por último *parcult* (3,12%).

E, por último, no tema **comportamento em diferentes ambientes** foi abordado o item que teve a maior porcentagem de respostas, o item “saber se comportar em ambientes diferentes”. No grupo *cult* todos os participantes assinalaram esse item, mas quando perguntados sobre sua prática apenas 11,11% afirmou se sentir confortável em ambientes os quais não estão acostumados, os restantes disseram que depende do tipo de pessoa que frequenta o local. Já o grupo *nãocult* 73,07% assinalou este item, entretanto, 69,23% afirmou que também depende do tipo de pessoa que frequenta o local. Apesar deste item ter tido alta porcentagem de respostas nos grupos anteriores, é intrigante observar que apenas 34,37% dos participantes *parcults* assinalaram esse item, no entanto, assim como nos outros grupos, a grande maioria dos participantes do grupo *parcult* (78,12%) disse que também depende das pessoas que frequentam o local.

Com isso é possível observar que o capital cultural incorporado é importantíssimo para julgar se uma pessoa é detentora de alto capital cultural, os participantes independente dos grupos parecem concordar com Bourdieu quando afirmam que a postura e o comportamento em diferentes ambientes é necessário para ser visto como culto.

#### d) Novas Concepções

A fim de acrescentar a teoria bourdieusiana foram elencados itens que poderiam ser julgados na atualidade com importantes para ser considerados uma pessoa culta, como, por exemplo, itens referentes a causas sociais, consciência política, profissões, religião, trabalho e transporte. Entretanto, o único item que teve respostas significativas para os três grupos, foi o item referente a importância de participar de causas sociais para ser visto como culto.

Nas respostas do grupo *nãocult* onde 92,30% dos participantes afirmaram não participar de **atos políticos** e 80,76% disseram que não participam de nenhum **projeto social**, os itens relacionados a essas práticas tiveram o mesmo índice de respostas, 23,07%. Já no grupo *parcult* onde 78,12% afirmaram não participar de ato ou manifestações políticas e a grande maioria (65,62%) disse que não participa de algum projeto social, os itens relacionados a essa prática tiveram 18,75% e 43,75% de resposta respectivamente. Enquanto o grupo *cult* o qual 88,88% não participam de manifestações políticas e 55,55% estão ligadas a algum projeto social o índice de respostas nos itens foi de 11,11% para manifestações e 55,55% para causas sociais.

Sobre o tema relativo às **profissões** foram contemplados dois itens “ser engenheiro, médico ou advogado” e “ser professor ou servidor público”. No item “ser engenheiro, médico ou advogado” a maior porcentagem de respostas foi dos participantes *cults* (11,11%) seguidos dos *nãocults* (3,84%) e por último do grupo *parcult* (3,12%). Já o item “ser professor ou servidor público”, o maior índice de respostas foi dos participantes *parcult* (12,50%), depois do *cult* (11,11%) e, por último, do grupo *nãocult* (7,69%).



No tema correspondente à **religião**, foram abordados os itens “ser ateu” e “ser religioso”. No grupo *nãocult* onde nenhum participante se considera ateu, o item referente ateísmo ou ser religiosa teve 0% de respostas. Já no grupo *parcult* o qual apenas 3,12% dos participantes se consideraram ateu, o índice de respostas para o ateísmo foi 3,12%, e a porcentagem de resposta no item “ser religiosa” foi 6,25%. Enquanto no grupo *cult* onde nenhum dos participantes se consideraram ateus assim como no grupo *nãocult*, o índice de respostas para os dois itens foi igual, 11,11%.

Já no item “**trabalhar bastante**” a porcentagem de respostas entre o grupo *nãocult* e *cult* se assemelhou bastante, as porcentagens ficaram 11,53% e 11,11% respectivamente, enquanto 18,75% do grupo *parcult* assinalou esse item. Enquanto no item relacionado a **transporte**, o grupo *cult* onde 61,53% utilizam transporte público, 19,23% assinalou o item referente a transporte público e apenas 11,53% marcou o item relacionado a transporte privado. No grupo *parcult* o qual 65,62% afirmam utilizar transporte público, apenas 6,25% assinalou o item referente a transporte público enquanto 15,62% assinalou o item

### 4.3 Ciências e o capital cultural

Para abordar o quesito ciências foram utilizados os seguintes itens: ir a eventos sobre ciências, ir a congressos, ser nerd, gostar de matérias de exatas (biologia, química, física e matemática) e gostar de matérias de humanas <sup>1</sup> (história, português, geografia, sociologia e filosofia) de modo a apresentar um contraponto ao tema. No primeiro item “ir a eventos sobre ciências” a quantidade de respostas foi bastante semelhante nos três grupos (26,92% no grupo *nãocult*, 21,87% no grupo *parcult* e 22,22% no grupo *cult*). Assim como no item “ir a congressos” as porcentagens nas respostas também foram semelhantes, no entanto, tiveram uma variação um pouco maior (38,46% no grupo *nãocult*, 43,75% no grupo *parcult* e 33,33% no grupo *cult*). Apesar de haver uma quantidade de respostas considerável nesses dois itens, nenhum dos participantes afirmou ir a eventos de ciências ou congressos com frequência.

Já no item “ser nerd” a semelhança ficou apenas nos grupos *nãocult* (19,23%) e *parcult* (25%), uma vez que ninguém no grupo *cult* assinalou esse item. O resultado geral aponta que apenas 6,25% dos participantes (do grupo *parcult*) se considera nerd. Essa resposta dialoga com os resultados quando aqueles que se consideram cultos apontam que ser nerd não é um estilo culto. Em geral, os *cult* apontam o estilo discreto, sem excessos, como algo associado aos sujeitos cultos.

Tabela 4 - Distribuição dos graduandos conforme seu estilo

Grupo	Básico	Clássico	Despojado	Nerd	Romântico
Cult	100 %	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Parcult	59,3%	6,26%	15,63%	6,25%	9,51%
Nãocult	84,6%	0,00%	7,69%	0,00%	7,69%

Nos últimos itens da categoria ciências está inserido “gostar de matérias de exatas” e “gostar matérias de humanas”. De modo geral, as respostas nesses dois itens foram iguais dentro de cada grupo, exceto no grupo *parcult* onde uma pessoa a mais assinalou o item gostar de matérias humanas. Quando comparados o grupo

em relação ao total, os resultados foram diferentes entre os *nãocult*, *parcult* e *cult*. No grupo *nãocult* 38,46% assinalaram os dois itens, já no grupo *parcult* 18,75% assinalaram o item referente a matérias de exatas e 25% assinalou o item relacionado a matérias de humanas. Enquanto apenas 11,11% assinalaram os dois itens no grupo *cult*.

Quando perguntados sobre quais matérias eles gostavam no ensino médio, no grupo *nãocult*, 50% assinalou as matérias português e história, enquanto apenas, 7,69% marcou matérias como química e física. Assim como no grupo *nãocult*, português e história foram as matérias mais assinaladas (50% e 65,62% respectivamente) e física e química tiveram os menores índices de respostas no grupo *parcult* (15,62% e 12,5%). No grupo *cult*, química e física também foram as menos assinaladas (11,11% e 22,22% respectivamente), no entanto, a matéria mais marcada por esse grupo foi sociologia com índice de resposta de 88,88%, seguida por português com 55,55%. Foi possível notar em todos os grupos uma preferência maior por matérias de humanas do que exatas. Vale ressaltar que os participantes poderiam assinalar mais de uma resposta nessa pergunta.

Tabela 5 – Distribuição de preferência pelas matérias (possibilidade de mais de uma resposta)

Matérias de humanas					
Grupo	Português	História	Geografia	Sociologia	Filosofia
Cult	55,55%	33,33%	55,55 %	33,33%	22,22%
Parcult	50%	65,62%	37,5%	28,12%	15,62%
Nãocult	50%	50%	30,76%	30,76%	34,61%
Matérias de exatas					
Grupo	Matemática	Física	Biologia	Química	
Cult	44,44 %	22,22%	33,33 %	11,11%	
Parcult	25%	15,62,%	18,75%	12,5%	
Nãocult	30,7%	7,69%	26,92%	7,6%	

Isto posto, é possível notar que assim como Bourdieu defende, os entrevistados também acreditam que o conhecimento científico é utilizado como fator de distinção entre aqueles que o detêm e a restante da população. A exemplo disso cita-se o alto índice de respostas nos itens “ir a congressos” e “ir a eventos de ciências”. Entretanto, os mesmos participantes disseram não praticar na mesma medida esses itens. Tais resultados são compreendidos pelo grande número de participantes que fazem o curso de Licenciatura em Pedagogia, destinado à formação da Educação nos anos iniciais, sem vínculo direto com o saber específico da ciência. Contudo, indica de forma preocupante a falta de interesse pelo tema em ciência visto que são esses futuros professores os responsáveis pela formação científica dos alunos.

Esse desinteresse dos entrevistados pela ciência pode ser entendido através da própria trajetória de vida de cada um, visto que para Bourdieu, o capital científico assim como os outros capitais, é acumulado, transmitido e convertido.

Esse capital também tem o início na formação educacional, no contexto familiar e é amplificado no mercado de trabalho e pelo reconhecimento de seus pares (HOCHMAN, 1994).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos resultados mencionados verificou-se que o grupo que se considera parcialmente culto (*parcult*) se assemelha em termos de capital social e econômico em algumas características com o grupo que se afirma como não culto (*nãocult*) e em outros aspectos com o grupo que se julga culto (*cult*). Tal aspecto não é corriqueiro, pois reflete a dimensão fronteira dos grupos que se consideram intermediários em se consolidar dentro do espaço universitário como sujeitos detentores de certo capital cultural para estar em uma universidade pública.

Assim, busca-se compreender a semelhança entre o grupo *parcult* e *nãocult* como pode citar-se a renda familiar desses participantes, a escolaridade dos pais e as visitas raras a museus e eventos culturais. Já a afinidade entre o grupo *cult* e *parcult* se deu pelo hábito da leitura e por ter uma postura considerada por eles ereta, ou seja, uma postura cujo héxis corporal se constitui como elemento importante para definir as classes sociais privilegiadas culturalmente. Tendo em vista isso, à medida que o grupo *parcult* permeia entre as características dos dois outros grupos, o grupo *cult* e *nãocult* apresentaram-se em polos opostos na maioria dos itens. A exemplo disso pode-se mencionar, a renda familiar, a frequência que eles observam obras de artes e a obtenção de diploma dos integrantes da família, principalmente na posse de diplomas de tios e primos. Ainda que aparentemente óbvio esse resultado, ele reflete alguns aspectos históricos que ainda permeiam o debate sobre a sociologia da desigualdade. Isto, pois a herança social e cultural ainda se impregna simbolicamente no reconhecimento dos sujeitos em seu papel social.

Além das diferenças e semelhanças entre dois grupos, foi possível notar características que parecem ser comuns a toda amostra, como por exemplo, o fato de 98,50% dos participantes serem religiosos. Uma possível explicação para esse dado talvez possa ser o fato do Brasil ser um país com matrizes religiosas extensas e com apenas 8,4% da população atea. Além do fator religião, outro ponto que apresentou ser comum para toda a população foi ausência de leitura do jornal, que pode ser compreendido pela amostra ser jovem e pela falta de interesse que essa geração tem por esse meio de comunicação.

Contudo, também foi possível observar diferenças entre os três grupos. A exemplificar isso a pergunta de correspondência entre a prática dos itens que os próprios participantes julgaram ser necessário para ser considerado culto se diferenciou de modo substancial entre os grupos. No grupo *nãocult* 50% afirmou que não se encaixa, enquanto 46,15% disse que se encaixa parcialmente. Já no grupo *parcult*, 93,75% disse que se encaixam parcialmente nos itens, enquanto no grupo *cult* 33,33% afirmou se encaixar totalmente, à medida que os restantes disseram que se encaixam parcialmente.

Para além do que foi exposto, também foi observado que, apesar de muitos autores julgarem, como algo desatualizado, o que foi descrito por Bourdieu, como cultura legítima em seus estudos da década de 70 na França, houve altas

porcentagens nos seguintes itens da etapa 3 do questionário que corroboram a teoria do Bourdieu sobre cultura legítima: “Ir ao teatro, museu e galeria de arte”, “Dominar bem a língua portuguesa” e “Apreciar obras de artes”. No entanto, foi possível notar novas concepções importantes para ser considerada uma pessoa culta como, por exemplo, “Ser engajado em causas sociais” e “Ir a congressos”.

Destaca-se aqui algumas limitações desta pesquisa como, por exemplo, poucos participantes no grupo pesquisado e ausência de perguntas que verificassem certas práticas culturais. Apesar de haver itens na etapa 3 do questionário relacionados com o domínio da língua portuguesa e trabalhar bastante, não houve perguntas nas etapas anteriores que investigaram essas práticas.

No que tange a limitação relacionada aos participantes da pesquisa, acredita-se que fato da amostra ter sido composta em sua maioria por estudantes de Pedagogia possa ter influenciado alguns dados. O curso tem notas de corte baixa nos vestibulares o que pode indicar um grupo bastante particular e conseqüentemente ter afetado a pouca quantidade de participantes em grupos como os que se consideram *cult*. Confia-se que isso pode ter influenciado mesmo sabendo que os estudantes de outros cursos tenham sido distribuídos de forma igual nas três categorias, visto que os mesmos apresentam uma parcela relativamente pequena dos dados estudados. Por tanto, sugere-se que para pesquisas posteriores sejam incorporados participantes de diversos cursos de alta seletividade no ingresso no ensino superior.

Diante do exposto, o presente trabalho busca reinserir o debate sobre a relevância em pensar os capitais culturais como instrumentos das desigualdades sociais. Parece salutar compreender que temáticas consideradas superadas, nos contextos da formação no ensino superior ou no mundo “jovem”, segundo os dados, precisam ser mais bem questionadas. Aspectos como colocar em debate público a necessidade da superação dos problemas sociais enfrentados pelos graduandos e o reconhecimento da cultura desses agentes sociais no contexto universitário são formas de reconhecimento de suas práticas culturais e da construção verdadeira de possibilidades de promover outros capitais culturais na formação escolar.

Em suma, reconhece-se que os “culturalmente privilegiados”, ou seja, os considerados cultos, ainda parecem ser aqueles que possuem os mesmos perfis citados na literatura. São os que possuem atividades culturais como ida aos museus ou manejo da língua culta. Contudo, outros aspectos parecem estar sendo apresentados, como o entendimento de que ser culto está associado ao engajamento social.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I - Perfil Econômico e Escolar dos Participantes**

Para traçar o perfil econômico e escolar dos participantes foram utilizadas no questionário seis perguntas que contemplassem os seguintes temas: renda familiar, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, tipo escola, tipo de ensino e familiares com diploma universitário.

No primeiro quesito abordado houve semelhança entre o grupo *nãocult* e *parcult*. A distribuição da renda familiar entre os participantes do grupo *nãocult*, composto por 26 participantes, e o grupo *parcult*, 32 participantes, tiveram a maior aglomeração de respostas nos itens: “3 a 10 salários mínimos” e “até 3 salários mínimos”. Já o grupo *cult*, integrado por 9 participantes teve suas respostas aglomerada nos itens: : “3 a 10 salários mínimos” e “11 a 20 salários mínimos”.

Tabela 6 – Distribuição de renda mensal dos participantes

Renda mensal familiar				
Grupo	Até 3 salários mínimos	De 3 a 10 salários mínimos	De 11 a 20 salários mínimos	De 21 a 30 salários mínimos
Cult	22,22 %	44,44%	33,33%	0,00%
Parcult	34,4%	43,8%	9,4%	12,5%
Nãocult	38,5%	42,3%	19,2%	0,00%

Essa semelhança entre o grupo *nãocult* e *parcult* e a diferença com o grupo *cult* também é vista na escolaridade dos pais.

Tabela 7 – Distribuição da escolaridade dos pais dos estudantes

Escolaridade dos pais					
Grupo	Ensino Fundamental I completo/ Incompleto	Ensino Fundamental II completo/ Incompleto	Ensino Médio Incompleto/ Completo	Ensino Superior Completo/ Incompleto	Pós-graduação
Cult	0,00 %	0,00%	22,22%	66,66%	11,11%
Parcult	6,3%	9,4%	31,3%	34,4%	18,8%
Nãocult	15,4%	3,8%	42,3%	26,9%	0,00%

Entretanto, no quesito escolaridade da mãe, os grupos *cult* e *parcult* tiveram o maior índice de respostas no item “ensino médio completo/incompleto”, enquanto o grupo *nãocult* teve o maior índice em dois itens, são eles, “ensino médio completo/incompleto” e “ensino superior completo/incompleto”,

Tabela 8 – Distribuição da escolaridade das mães dos estudantes

Grupo	Escolaridade das mães				
	Ensino Fundamental I completo/ Incompleto	Ensino Fundamental II completo/ Incompleto	Ensino Médio Incompleto / Completo	Ensino Superior Completo/ Incompleto	Pós-graduação
Cult	11,11 %	11,11%	55,55%	11,11%	11,11%
Parcult	12,5%	9,4%	34,4%	21,9%	21,9%
Nãocult	19,2%	11,5%	26,9%	26,9%	15,4%

Apesar de algumas diferenças nos itens anteriores, o tipo de escola dos participantes foi bastante semelhante entre os três grupos. A maior parte dos participantes estudou em escola pública com ensino regular.

Tabela 9 - Distribuição do tipo de escola que os estudantes cursaram o ensino médio

Grupo	Tipo de escola			
	A maior parte do tempo em escola particular	A maior parte do tempo em escola pública	Todo em escola particular	Todo em escola pública
Cult	11,11%	0,00%	22,22%	66,66%
Parcult	0,00%	6,3%	34,4%	59,4%
Nãocult	0,00%	3,8%	34,6%	61,5%

E no último quesito foi requisitado aos participantes que assinalasse todos os parentes que tivessem diploma universitário. Nos três grupos, os avós, em sua maioria, não possuem diplomas. Outro parente que não apresentou resultado significativo na posse de diplomas foram cônjuges, esse resultado é dúbio, já que não se sabe se os cônjuges não têm diplomas ou se as pessoas que responderam o questionário não são casadas ou comprometidas. Mas ao contrário dos avós e cônjuges, os irmãos dos participantes apresentaram ter mais diplomas

Entretanto, o mais interessante na posse de diplomas pelo restante da família é diferenciação entre os tios e os primos. No primeiro grupo, não cultos, os tios mostram ter menos diplomas (65,38%) que os primos (80,76%), o que pode ser uma representação da ascensão social desse grupo e a obtenção do primeiro diploma da família por essa geração mais nova. No entanto, o mais intrigante é que essa distribuição é inversa nos outros grupos, onde os tios possuem mais diplomas que os primos desses participantes. No grupo *parcult* 87,50% dos tios têm diplomas, enquanto os primos são representados por 78,12%, e no grupo de participantes que se dizem cultos 77,77% tem tios com diplomas e 66,66% primos que terminaram o ensino superior.



Tabela 10 - Distribuição de posse de diplomas dos familiares dos participantes

Parentes portadores de diplomas					
Grupo	Avô	Tio	Primo	Cônjuge	Irmão
Cult	11,11%	77,77%	66,66%	33,33%	33,32%
Parcult	9,37%	87,5%	78,12%	3,12%	25%
Nãocult	11,5%	65,38%	80,76%	7,69%	15,38%

#### ANEXO II - Perfil Cultural dos Participantes

Para traçar o perfil cultural dos participantes foram utilizadas no questionário perguntas que contemplassem os seguintes temas: o interesse por política, projeto social e meio ambiente, a religião do participante, o hábito de leitura, a utilização do jornal, a frequência com que eles vão a museus, eventos culturais e apreciam obras de arte, a quantidade de vezes que eles viagem, o gosto por música e por programas de televisão.

Em relação ao interesse por política a maioria dos participantes do grupo *nãocult* afirmaram não ter, enquanto a maior parte dos estudantes que se denominaram como cultos ou parcialmente cultos disseram tem interesse por política. No entanto, a maioria dos três grupos afirmaram não participar de manifestações ou protestos. Já no quesito projeto social, a maior parte dos *cults* informaram fazer algum projeto social, diferente dos *parcults* e *nãocults*.

Tabela 11 – Distribuição de interesse por política dos participantes

Interesse por política		
Grupo	Não	Sim
Cult	22,22 %	77,77%
Parcult	31,25%	68,75%
Nãocult	61,54%	38,46%

Tabela 12 - Distribuição de participação em protestos ou manifestações

Protestos/Manifestação		
Grupo	Não	Sim
Cult	88,88%	11,11%
Parcult	78,13%	21,88%
Nãocult	92,31%	7,69%

Tabela 13 - Distribuição de trabalhos sociais

Trabalhos Sociais		
Grupo	Não	Sim
Cult	44,44%	55,55%
Parcult	65,63%	34,38%
Nãocult	80,77%	19,23%

Outro quesito que também foi abordado foi à religião dos participantes, em nenhum dos três grupos algum participante se declarou como ateu, no entanto, as religiões as quais eles professam se difere muito até dentro do grupo à qual eles pertencem

Nos itens relacionados ao hábito e frequência de leitura, o maior índice de respostas ficou na alternativa “leu 3 a 5 livros” no ano em que a pesquisa foi realizada<sup>[4]</sup>. Os livros lidos por esses participantes foram em sua maioria livros infanto-juvenil (42,30%), literatura clássica (34,61%), livro de ficção-científica (23,07%) e não ficção (19,23%).

Já o grupo *parcult*, 50% dos participantes leram entre três a cinco livros esse ano. Entre os livros lidos por esses participantes estão às obras clássicas da literatura brasileira (40,62%), livros infanto-juvenis (34,37%) e ficção científica (21,87%). Muito parecido com esses resultados foram as respostas do grupo *cult*, onde 44,44% participantes leram três a cinco livros. Entre os tipos de livros lidos pelos estudantes encontrou em primeiro lugar livros de não ficção (55,55%), seguido por bibliografias (44,44%), livros infanto-juvenis (33,33%) e por último, livros clássicos, ciências, gibis e livro de ficção científica (22,22% cada).

Tabela 14 -Distribuição de quantidade de livros lidos

Quantidade de livros que leu					
Grupo	Mais de oito	Entre seis e oito	Entre três e cinco	No máximo dois	Nenhum
Cult	11,11 %	0,00%	44,44%	33,33%	22,22%
Parcult	6,25%	18,75%	31,25%	28,13%	15,63%
Nãocult	7,69%	3,85%	23,08%	42,31%	23,08%

Ainda sobre a leitura, foi perguntada aos participantes a frequência em que eles leem jornal, diferentemente do item anterior, as respostas nesse item se assemelham nos três grupos.

Tabela 15 - Distribuição da frequência que os estudantes leem jornal

Grupo	Quantidade de livros que leu			
	Diariamente	Algumas vezes por semana	Uma vez por semana	Nunca
Cult	11,11%	22,22%	0%	66,66%
Parcult	12,50%	25%	18,75%	43,75%
Nãocult	0,00%	11,54%	26,92%	66,54%

Outra prática cultural que também foi questionada foi a ida a museus, eventos culturais e apreciar obras de artes. No quesito eventos culturais e visita a museus, as respostas dos participantes dos grupos *nãocult* e *parcult* se assemelham bastante. No grupo *nãocult* os participantes vão raramente a eventos culturais (50%) e a museus (57,69%), enquanto uma pequena parte afirma que vai às vezes (38,46% e 19,23%). Assim como no grupo anterior, no grupo *parcult* 46,87% disseram que raramente vão a eventos culturais e 40,62% afirmou que vai às vezes. Sobre museus 40,62% disse ir raramente, enquanto 31,25% vão às vezes. Já no grupo *cult* a maioria disse realizar às vezes essas práticas culturais (55,55% - eventos culturais e 44,44% museus).

Diferentemente dos resultados nos itens anteriores foi possível notar que os participantes apreciam obras de artes numa frequência maior. No grupo *nãocult* 69,23% assinalaram a resposta às vezes, assim como no *parcult*, onde essa resposta foi marcada 46,87% das vezes. Já 55,55% do grupo *cult* afirma que o fazem sempre que possível. Enquanto no quesito viagem todos os grupos tiveram a frequência maior no item “1 a 2 vezes por ano”.

Ainda sobre o perfil cultural dos participantes vale ressaltar o gosto pela música e programas de televisão. No grupo *nãocult* foi percebido que 61,53% dos participantes gostam de música pop 46,15% de sertanejo, 38,46% de rock, enquanto os outros estilos musicais como samba, funk, jazz e pagode tiveram menos de 23,07% em cada categoria. Também foi notado que os participantes desse grupo em sua maioria gostam de assistir séries (73,07%), jornal (50%), novela (30,07) e programas culinários (26,9%).

Já no grupo *parcult* 53,12% afirmaram escutar pop, 46,87% escutam sertanejo e apenas 34,37% ouvem rock. No quesito programas de televisão quase todos assistem séries 87,5%, enquanto, apenas 40,62% disseram que assistem novelas e jornais. Enquanto no grupo *cult* 44,44% afirmaram gostar de música clássica, rock e pop, enquanto, apenas 22,22% disseram escutar funk, sertanejo e jazz. Já no item relacionado a programas de televisão 77,77% afirmaram assistir programas culinários, 55,55% disseram que assistem séries e jornal, enquanto apenas 22,22% assistem a cultos.

# The conceptions of graduates about their cultural capital: perspectives and historical persistence on the educational contexts

## ABSTRACT

The work sought to verify what is necessary for a person to be considered as having high cultural capital, thus investigating the historical persistence, new conceptions and the role of science in the context. Participated in this research 67 students. Therefore, used a questionnaire was divided into three stages that aimed to verify: the socio-demographic profile of the students, cultural practices of these participants, and what is needed to be a cultured person. The analysis was based on the ideas of Bourdieu, and it was seen that although many authors judge what was described as legitimate culture in the 1970s as outdated, most interviewees believe that cultural practices such as going to the theater and mastering the cultured language are necessary for a person to be considered cult, which corroborates the Bourdieusian theory. However, new concepts were also observed, for example, being engaged in social causes and go to congresses.

**KEYWORDS:** Cultural capital. Higher teaching. Science.

## NOTAS

- 1 Nome figurativo da universidade aonde foram aplicados os questionários.
- 2 Representação utilizadas na análise de dados.
- 3 Percebe-se nesse sentido que o jazz e a música clássica ainda permanecem no imaginário social como elementos culturalmente marcados pelo bom gosto.
- 4 É importante salientar que a época da coleta de dados os estudantes estavam finalizando o segundo semestre de 2016.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria. A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil. **Sociologia da educação: pesquisa e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 44, 2007

BERTOLIN, Julio Cesar; MARCON, Telmo. O (des) entendimento de qualidade na educação superior brasileira—Das quimeras do provão e do ENADE à realidade do capital cultural dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, 20, n. 1, 2015

BOURDIEU, Pierre. “A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”. In: **Revue française de sociologie**. Paris, n.7, 1966

\_\_\_\_\_. A distinção crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern; Guilherme JF Teixeira. São Paulo. Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. “Classificação, Desclassificação, Reclassificação”. In: **Actes de la recherche em sciences sociales**. Paris, n.24, nov. 1978

\_\_\_\_\_. Os três estados do capital cultural. In: **Actes de la recherche em sciences sociales**. Paris, n. 30, nov. 1979.

DELSAUT, Yvette. Entrevista de Pierre Bourdieu com Yvette Delsaut. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 17, n. 1, p. 176, 2005

HOCHMAN, Gilberto. A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina. In: **Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas [online]**. 1994

LIMA JR, Paulo. **Evasão do ensino superior de Física segundo a tradição disposicionalista em sociologia da educação**. Tese (Doutorado em Ensino de Física), Ensino de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

KATO, Danilo. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. **Cadernos CIMEAC**, v. 1, n. 1, 2015

MENDES, Igor Adolfo; COSTA, Bruno Lazzarotti. Considerações sobre o papel do Capital Cultural e acesso ao ensino superior: uma investigação com dados de Minas Gerais. **Educação em Revista**, 31(3), 2015

MESQUITA DE ALMEIDA, Wilson. Os herdeiros e os bolsistas do ProUni na cidade de São Paulo. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 130, 2015

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. In: **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 78, 2002

PEREGRINO, Mônica. Novas desigualdades criadas pela expansão escolar na década de 1990: efeitos sobre a instituição. In: **Família, escola e juventude: Olhares Cruzados**. Belo Horizonte, 2012

ROUANET, Henry; ACKERMAN, Werner; LE ROUX, Brigitte. A análise geométrica de questionários: a lição de La Distinction de Bourdieu. Sociologia: **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 15, 2017

SCARTEZINI, Natalia. Introdução ao método de Pierre Bourdieu. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, v. 14, 2011

SILVA, Rossana Kelly. Método de pesquisa survey. **P@rtes**, São Paulo, n. 15, 2013.

TUCKMAN, B. Elaboração de questionários. In: **Manual de investigação em educação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

VRONIDES, Marios. Applying Bourdieu's Concepts of Social and Cultural Capital in Educational Research in Greece and Cyprus. In **Quantifying Theory: Pierre Bourdieu**. Springer, Dordrecht, 2009.

WATANABE, Graciela. **A divulgação científica produzida por cientistas: contribuições para o capital cultural**. Tese (Doutorado em Ensino de Física) - Ensino de Ciências (Física, Química e Biologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.81.2015.tde-17122015-110656. Acesso em: 2018-07-02.



**Recebido:** 2018-07-09

**Aprovado:** 2019-05-08

**DOI:** 10.3895/rbect.v12n3.8538

**Como citar:** ALMEIRA, M. P.; WATANABE, G. As concepções de graduandos sobre o seu capital cultural: perspectivas e persistências históricas nos contextos educacionais. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 12, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/8538>>. Acesso em: xxx.

**Correspondência:** Marília Pacheco de Almeida - [mariliapalmeida@globocom](mailto:mariliapalmeida@globocom)

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

